

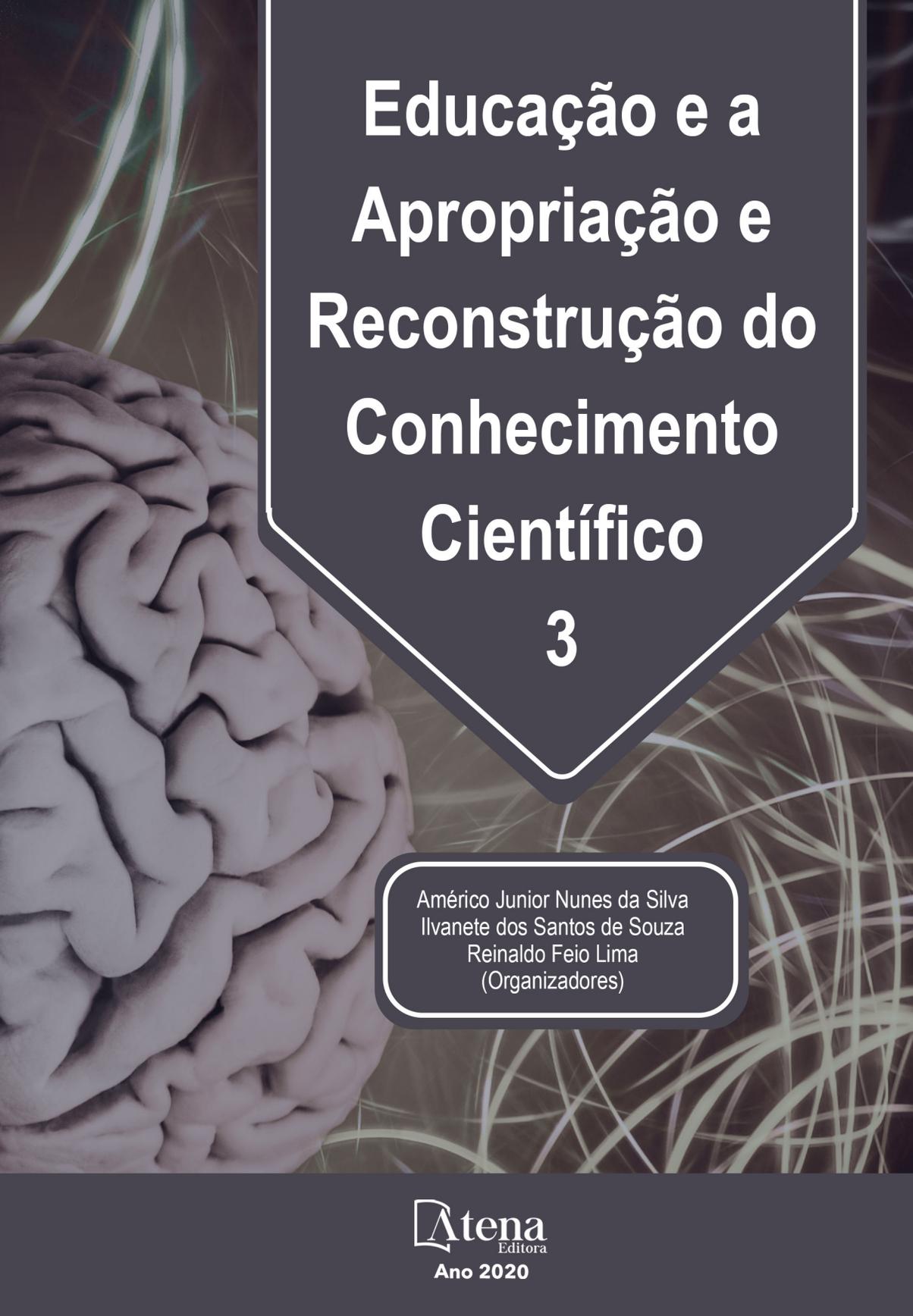
Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0962027111

CAPÍTULO 2..... 11

CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0962027112

CAPÍTULO 3..... 19

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0962027113

CAPÍTULO 4..... 26

PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.0962027114

CAPÍTULO 5..... 31

A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.0962027115

CAPÍTULO 6..... 40

A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

DOI 10.22533/at.ed.0962027116

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 52 |
| ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB | |
| Priscila Monteiro Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0962027117 | |
| CAPÍTULO 8 | 63 |
| ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927) | |
| Ricardo Felipe Santos da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.0962027118 | |
| CAPÍTULO 9 | 74 |
| LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA | |
| Emanuelle Beatriz da Silva Castro | |
| Jacqueline Farias Galvão | |
| Karina da Silva Rui | |
| DOI 10.22533/at.ed.0962027119 | |
| CAPÍTULO 10 | 83 |
| O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL | |
| Trayce Kelly Carvalho Alvim | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271110 | |
| CAPÍTULO 11 | 92 |
| ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS | |
| Priscila Kaufmann Corrêa | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271111 | |
| CAPÍTULO 12 | 104 |
| O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA | |
| Diamantino Augusto Sardinha Neto | |
| Fábio Gonçalves Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271112 | |
| CAPÍTULO 13 | 116 |
| CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE | |
| Cacilene Moura Tavares | |
| Kelly Rebeca Castanheira Oliveira | |
| Tamara Almeida Damasceno | |
| Herica Teixeira Simão | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271113 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 128 |
| ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES | |
| Deisiré Amaral Lobo | |
| Angélica Conceição Dias Miranda | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271114 | |
| CAPÍTULO 15 | 140 |
| EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA | |
| José Adolfo Snajdauf de Campos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271115 | |
| CAPÍTULO 16 | 150 |
| A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO | |
| Aparecida Rodrigues Silva Duarte | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271116 | |
| CAPÍTULO 17 | 160 |
| A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO | |
| Carlos Eduardo Poerschke Voltz | |
| Juliana Poerschke Voltz | |
| José Antonio Ribeiro de Moura | |
| Cidmar Ortiz dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271117 | |
| CAPÍTULO 18 | 173 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO | |
| Viviane Mikaelle Lopes Maciel | |
| Dilene Fontinele Catunda Melo | |
| Fernando Cândido Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271118 | |
| CAPÍTULO 19 | 179 |
| EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO | |
| Aline de Medeiros Fernandes | |
| Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto | |
| Gillyane Dantas dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09620271119 | |
| CAPÍTULO 20 | 189 |
| O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA | |
| Manuel João Ribeiro | |
| Ana Paula Oliveira | |

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

SOBRE OS ORGANIZADORES201

ÍNDICE REMISSIVO.....203

CAPÍTULO 3

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Data de aceite: 01/11/2020

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Universidade Guarulhos), Psicopedagoga (Universidade Nove de Julho), Mestre em Gestão e Práticas Educacionais (Universidade Nove de Julho), Assessora Pedagógica (Projeto Criando) e professora da Rede Pública Municipal da cidade de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil.

Karina Rodrigues de Melo Andrade

Faculdades Integradas Guarulhos
Coordenadora de recreação (Projeto Criando),
Guarulhos, SP, Brasil.

RESUMO: O relato evidencia um conjunto de práticas de organização e gestão do tempo/materiais/espço para o período denominado recreação, destinado a crianças de 3 a 6 anos em permanência de tempo integral (até 12 horas/dia) na escola. Partiu-se da hipótese de que propostas voltadas ao brincar, tornam-se autoritárias ao não possibilitar escolhas e desconsiderar o ser brincante. Em contraponto, com base em registros, filmagens de atividades em desenvolvimento e reflexões coletivas da equipe de recreação, infere-se que o planejamento no formato aqui descrito possibilita a democratização desses momentos.

PALAVRAS - CHAVE: Período Integral; Recreação; Liberdade de escolha; Intencionalidade Pedagógica;

ABSTRACT: The report shows a set of practices of organization and management of time / materials / space for the period called recreation, aimed at children aged 3 to 6 years in full-time permanence (up to 12 hours / day) at school. We started from the hypothesis that proposals aimed at playing, become authoritarian by not allowing choices and disregarding being playful. In contrast, based on records, footage of activities under development and collective reflections by the recreation team, it appears that planning in the format described here allows for the democratization of these moments.

KEYWORDS: Full time; Recreation; Freedom of choice; Pedagogical Intentionality;

INTRODUÇÃO

A escola Projeto Criando é uma instituição privada de Educação Infantil que atende crianças de 0 a 6 anos. No PPP da escola é possível compreender as bases que alicerçam o conceito de criança e infância defendido. O documento assim registra:

Ao longo de nosso percurso, que também incluiu e continua incluindo, muitas reflexões, estudo e buscas pelo aprimoramento de práticas, as pedagogias que fizeram nossos olhos brilharem, tiveram sua base no construtivismo (que nos fundamentou a proposta inicial), na pedagogia de Reggio Emilia e na pedagogia

livre e democrática.

Entretanto, nossa busca é contínua e não se limitou a implantar e seguir uma proposta pronta, mas em buscar nas diversas propostas que estão espalhadas pelo universo educacional, inspirações que nos possibilitassem criar nossos próprios roteiros, sempre com vistas ao nosso compromisso com a infância. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- PROJETO CRIANDO, 2018 p. 3)

Nesse sentido, partindo de um conceito integral de criança, que considera cada um em seus aspectos biopsicossociais, portanto, a escola entende que ao atender a demanda social e prever a possibilidade de permanência de até 12 horas da criança na instituição, além de momentos de cuidado como higiene e alimentação torna-se necessário assegurar que elas tenham momentos de liberdade, de modo análogo ao que aconteceria se estivessem em seus lares. Assim a escola prevê tempos voltados exclusivamente ao brincar e a livre exploração, numa perspectiva mais aberta e fluída, sem que as propostas estejam atreladas a um objetivo pedagógico pré-determinado ou a imposições de tempo no sentido cronológico; Esse período é denominado 'Recreação', destinado a crianças de 3 a 6 anos em permanência de tempo integral (até 12 horas/dia) trabalhando com um grupo de idade mista.

Entretanto, ainda que essa intencionalidade esteja descrita no Projeto Político Pedagógico da instituição, percebeu-se na prática que diversas vezes essa fluidez era limitada pela forma como o espaço era apresentado, os materiais eram dispostos, e pela rigidez com que o tempo era gerenciado.

Nesse sentido, foi proposto à equipe que se dispusesse a observar esses processos até o fim, analisando o resultado final desses momentos- no sentido de realmente perceber o desdobramento daquela ação para cada criança, desde o exercício de criação e expressão criativa até o momento de reorganização dos materiais utilizados. MALAGUZZI (2001), dialoga como essa proposta de aprofundamento da escuta e do olhar sobre a ação afirmando que o meio físico e o social é promotor de um vasto campo de oportunidades de aprendizado, cabendo a cada um de nós aprender a ouvir as vozes da infância. Esse movimento de escuta e observação foi desenvolvido com base em registros, filmagens de atividades em desenvolvimento e reflexões coletivas da equipe de recreação, e foi a partir das considerações advindas daí que demos corpo ao modelo de planejamento que apresentamos na sequência.

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS MOMENTOS DE BRINCAR

Anteriormente o planejamento era feito semanalmente, organizado a partir de uma tabela que indicava as linguagens a serem contempladas, sendo: corpo e movimento, artes e literatura. Os tempos eram pensados numa distribuição de 30 minutos por proposta.

No momento em que a equipe se dispôs a olhar para a própria prática em termos de organização de tempo e espaço, revisitando o PPP e observando o desdobramento desse planejamento na prática, percebemos, contrário do que tínhamos como intenção, aquela proposta de prática acabava por vezes limitando a descoberta e a investigação das crianças, que conforme percebemos tem um tempo muito particular, diferente dos tempos que o relógio pode indicar.

As crianças têm cada vez mais tempos livres e menos tempo de lazer. Têm apenas o tempo que sobra depois de terem feito todas as tarefas que a escola, os pais, ou os outros lhe destinaram. Falta tempo de lazer, um tempo em que necessariamente sempre acabamos por crescer. (ALVES, 1933, P. 81)

O planejamento sistematizado, a partir de reuniões, passou a ocorrer com periodicidade mensal, com participação da coordenação e equipe de recreadores. Nesses encontros são traçados objetivos e idéias para projetos, brincadeiras que podem ser apresentadas podendo ampliar o repertório já existente (pensando para 1 mês).

Para que tomemos consciência do que vivemos, é fundamental observar e questionar o mundo à nossa volta, de forma a ensinar a cada criança o papel de pesquisador frente ao que se apresenta em seu caminho – como as nuvens, as labaredas de uma fogueira, a areia, a terra, a água e outros tantos elementos e ideias. Para isso é necessário que o educador também seja pesquisador e criador, que se indague sobre o mundo e os assuntos estudados- antes e com as crianças- e com elas vá fazendo perguntas, investigações e descobertas- ouvindo-as, observando-as, traduzindo seus olhares e sons e ampliando suas questões. (BARBIERI, 2012, p.19)

As reuniões que passaram a acontecer em periodicidades mensais, tem portanto a finalidade de análise mais detida que tudo o que as crianças vão nos trazendo, ampliando essa discussão também para a articulação entre aspectos da prática e pesquisadores que corroborem com reflexões acerca desses movimentos e compreensão desses processos. Para tanto a equipe também passou a utilizar as TIC'S como ferramenta, compondo por exemplo um grupo de whatsapp com o objetivo de favorecer essas trocas e ampliar possibilidades de ampliação do repertório; Nele a equipe compartilha desde relatos de situações observadas até textos e materiais de estudo garimpados pelo caminho.

Temos ainda o cronograma semanal, que é composto nessa reunião mensal, mas que nessa perspectiva passou a ter uma nova função, que consiste em antecipar possibilidades de materiais e espaços a serem utilizados a cada dia. Nesses instrumentos de registros semanais também passou-se a registrar o planejamento do momento interação, que também é uma proposta pensada a partir dessa recomposição do fazeres, como descrito a seguir.

O 'momento interação' é uma estratégia que tem por objetivo estreitar vínculos entre o lar e a escola, contribuindo para que na percepção das crianças uma torne-se extensão da outra, gerando assim mais conforto e acolhimento ao remeter lembranças

e percepções desses dois 'mundos', aproximando-os. Nesse sentido a ação consiste em sentar semanalmente com as crianças em uma roda de escolhas para definir um objeto ou brinquedo de venha de casa e permaneça na escola até a semana seguinte, quando um novo objeto é escolhido e assim sucessivamente. Para exemplificar, houve uma semana em que o objeto escolhido foi 'sapatos/roupas da mamãe e do papai', que as crianças apresentavam para os amigos- contando histórias associadas ao uso daqueles objetos, usavam para brincar de faz-de-conta usando-os e agindo como seus pais quando usam aquelas vestimentas- a mãe que vai de salto ao escritório ou o pai que assiste ao jogo de futebol de chinelos deitado no sofá.

Organizar um contexto satisfatório significa oferecer possibilidades de brincadeiras, interações, momentos livres, investigações. Deve descentralizar da figura adulta e gerar atividade da criança a partir de sua própria escolha. Sem dúvida, esse é um aspecto fundante e desafiador para a construção da especificidade da pedagogia da infância. (FOCHI, 2018, p. 53)

Outra proposta que passou a ser incorporada no planejamento e nas ações da recreação foi a ideia do 'projeto de exploração', que considera os interesses das crianças e tem como duração a prevalência desse interesse e a manifestação do desejo de saber mais e aprofundar determinados aspectos ou não. Em meados de abril do ano de 2019, por exemplo as crianças começaram explorações sobre o fantástico mundo dos insetos, no qual se dispuseram a pesquisar e sair em busca de alguns espécimes nos ambientes da escola, conhecer sobre o habitat deles e seus perigos, ver as diferenças e entender que eles fazem parte de um ecossistema. Chegando a Agosto, a sugestão feita pelas crianças foi ampliar para os animais, e a partir daí como já estavam familiarizados com os procedimentos investigativos e já possuíam conhecimento sobre onde poderiam encontrar materiais de pesquisa (livros na biblioteca, internet etc) decidiram iniciar uma busca por conhecer outros animais da nossa Fauna. Para onde iriam, se parariam, ou ainda se virariam para outros caminhos, como aconteceu nesse exemplo, somente eles seriam capazes de dizer, e quanto ao grupo de educadores/recreadores, mais uma vez caberia ampliar o olhar e a escuta para ser capaz de entender. O empreendimento final nesse tipo de projeto é o compartilhar das aprendizagens com outras crianças (as vezes grupos que não ficam em período integral, outras vezes crianças que integram o grupo mas não tenham participado da investigação- ou por não estarem presentes ou por estarem envolvidas em outros assuntos/situações de seu interesse).

Outro projeto de exploração desenvolvido por um grupo de crianças em 2019, é o de contos de fada: Na apreciação de livros de contos de fada disponíveis na biblioteca e nos cantos de leituras que organizamos em espaços diversos como a sala, áreas externas etc, um grupo de crianças demonstrou grande interesse por algumas histórias, como o Pinóquio e passou a fazer diferentes explorações da obra: pediam aos recreadores que a lessem, faziam pseudoleitura sozinhos, e etc; No momento seguinte quando já haviam

compreendido todo o contexto da história resolveram fazer um boneco do Pinóquio usando materiais recicláveis disponíveis e decidiram usar o boneco e o livro para fazerem uma contação de histórias no parque para as crianças menores que integram o grupo.

Voltando a sistematização do planejamento, vale ressaltar que embora haja um cronograma semanal previsto (com os materiais e espaços possíveis), diariamente é feito com a turma a rotina do dia, por meio do registro coletivo de uma lista com propostas que serão desenvolvidas ao longo do dia, antecipando e elencando possibilidades a partir da conversa com as crianças. Quando ocorrem outras escolhas, que necessitem de espaços e materiais diferentes do que se tinha como previsão, é verificada a possibilidade de fazer o que foi solicitado dentro da nossa realidade em relação a materiais (se possuímos o material escolhido e se está de fácil acesso e também se o local esta disponível). Caso não seja possível naquele dia, a proposta pendente é incluída como objeto de análise nas próximas ações de planejamento, de modo a pensar como torná-la realidade.

Pode ocorrer também de outro fator mudar o foco da atividade, citando um exemplo de uma criança (que possui laudo com hipótese de autismo), que foi beber água e deixou seu copo cair; a água foi escorrendo e o percurso que a água estava fazendo o fez parar e ficar atento, aguçando não só a sua curiosidade, mas a do grupo, fazendo com que todos mudassem o foco, com a exploração de algo novo, sem represálias, apenas o olhar observador do educador que ali também se deixou levar pelo interesse mútuo, o que desencadeou, outros questionamentos, afirmações do que provavelmente iria acontecer, para onde aquela água iria, e se uma barreira fosse colocada- mudaria o percurso ou ela pararia. Nota-se na experiência descrita que uma nova proposta surgiu de forma natural, dando oportunidade para construção de novos saberes. Potencializando a capacidade e interação deste grupo, com uma proposta que foi feita pela escolha e olhar de uma criança.

O brincar é a atividade principal do dia a dia da criança. O interesse da criança em observar seu entorno, em senti-lo, apertá-lo, pegá-lo, jogá-lo, parece nunca esgotar-se. Dessa maneira, a criança vive várias experiências, conhece a si mesmo, aos outros e o ambiente que a rodeia. (FOCHI, 2018, p.55 e 56)

No repertório de brincadeiras, procura-se incluir ainda o resgate de brincadeiras antigas como pula corda, amarelinha, queimada e esconde-esconde, que quando se misturam a nova época, acabam ganhando novas formas, novas regras, permitindo novas explorações.

Também há momentos em que a ação consiste apenas na oferta de materiais: incluindo objetos estruturados, tais como lanternas, carrinhos, bonecas, instrumentos musicais, objetos de faz-de-conta como painelinhas e maletas de profissão- veterinário/ médico/dentista) e também materiais de largo alcance como tecidos, embalagens, caixas de papelão, entre outros. Como no dia em que foi entregue a turma peças de madeiras de tamanhos e formatos variados, e a partir dali, era com eles e quem nortearia seria a

imaginação. E uma criança (que inclusive é descrita pela família e por professores como tendo dificuldade de concentração e convívio em grupo) se propôs a montar um zoológico com dinossauros, leões, elefantes e a brincadeira se tornou tão interessante que mobilizou a sala e todos foram montar junto a ele. As regras de como montar vinham dele, desde a nova jaula, até o supermercado, todos cooperaram, e ali permaneceram por mais de 1 hora¹ (e as propostas são pensadas para uma média de 30 minutos), no fim, nasceu uma cidade, que possuía um castelo com muitos quartos, lojas e até um mar, pois os barcos que traziam comida a todos os animais. Um ato de brincar que propiciou a interação social, a exploração do meio, possibilitando a coexistência da brincadeira e da aprendizagem no mesmo espaço-momento-tempo.

CONSIDERAÇÕES

Compreendendo que as crianças são seres únicos com suas particularidades e personalidades e são formadores de opinião, a equipe de recreação tem conseguido ressignificar suas concepções e por conseguinte suas práticas.

Na medida em que a equipe de educadores tem tornado-se conscientes de seu papel frente a possibilidade de uso do tempo em favor do crescimento, a forma de planejar tem ganhado um novo sentido, sendo naturalmente reorganizada, passando então a utilizar os espaços de reunião de organização na socialização do que havia sido percebido nas crianças – seus interesses manifestos, as questões que traziam em forma de conversa ou questionamento, os fatos do cotidiano que lhes chamavam a atenção. E somente a partir daí é que agora seleciona-se materiais e propostas que venham a contribuir com a ampliação das experiências das crianças, utilizando as múltiplas linguagens.

Tornando as crianças protagonistas de suas ações e a equipe se colocando na posição de observadores ativos e inspiradores da busca pela aprendizagem, a recreação passou a proporcionar atividades lúdicas, que visam a liberdade do brincar, a imaginação e o faz de conta possibilitando diversas vivências, envolvendo espontaneidade, valorizando a expressão corporal, sensorial e cognitiva, entendendo que, por meio das diferenças de idade e personalidade bem como da variedade de possibilidades de exploração, as crianças podem viver interações ainda mais significativas e que por meio do brincar, da ludicidade, ricas vivências vão acontecendo, sendo com certeza promotoras de novas descobertas, de forma democrática e fluída, respeitando a criança como individuo potente, criador de cultura e agente ativo de seu próprio processo de vida aprendizagem.

¹ Conforme nossas observações e pesquisas voltadas a primeira infância, como por exemplo, Beatriz Dittrich Schmitt, que indica que o tempo de atenção é de 3 a 5 minutos por ano vivido, o que significa equivale a dizer que as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos " como é o caso das que compartilharam a experiência , teriam de 20 a 25 minutos de atenção

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**– Campinas, SP: Papyrus, 1933.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil**- Porto Alegre, RS: OBECI, 2018.

BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a arte na infância?** -São Paulo, SP: Blucher, 2012

MALAGUZZI, Loris. *La educación infantil en Reggio Emilia*. Barcelona- Octaedro: Rosa Sensat, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

F

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

G

Gestão da inovação 52, 54, 57

H

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

I

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

L

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

M

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158
Metodologias ativas e criativas 52
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113
Modelo teórico-analítico 189, 199
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105
Mudanças nas práticas universitárias 26

O

Observatório do Valongo 12, 140

P

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172
Percepção Docente 11
Período Integral 19, 22
Pesquisas Científicas 91, 128, 129
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186
Projeto de extensão 173, 174, 176
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Q

Qualificações profissionais 189

R

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

S

Saberes Locais 10, 11, 12

T

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br